

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Junho de 2017

Agosto de 2017

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM

O destaque do mês de junho de 2017 veio da Indústria Geral que registrou um crescimento de 3,1%, na margem, ou seja, em relação ao mês imediatamente anterior, por conta principalmente dos gêneros industriais de borracha e material plástico, farmoquímicos e farmacêuticos, de bebidas e de derivados de petróleo. Nos outros comparativos houve queda de 0,1% com relação ao mesmo mês do ano passado e acréscimo de 3,6% no acumulado janeiro a junho.

As vendas do comércio varejista em junho também exibiram desempenho positivo, registrando crescimento de 0,1% quando comparado com o mês anterior. Mas nos outros tipos de confrontos os resultados foram negativos, ou seja, uma retração ainda mais expressiva (-3,5%) em comparação com junho de 2016, bem como no acumulado do ano (-3,6%).

No que concerne ao setor de serviços o crescimento não foi significativo, tendo sido igual a 0,2% na margem. Por outro lado, houve decréscimo de 11,6% em relação ao mesmo mês no ano anterior e de 9,8% na comparação do acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos setoriais, os destaques negativos foram registrados nos serviços profissionais e nas atividades turísticas.

Quanto ao emprego formal verificou-se um saldo negativo (diferença entre admitidos e desligados) de 5 689 postos de trabalho. Esse resultado é consequência principalmente dos saldos verificados nos setores de Serviços (-3 693), Indústria de transformação (-1 330) e do Comércio (-757) e representa um freio à retomada das atividades econômicas.

O recolhimento de ICMS de junho totalizou R\$ 2.561,6 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de jun-17/mai-17 foi de acréscimo de

0,9%, em função da expansão verificada nos setores comercial (2,6%) e de Serviços (2,5%)

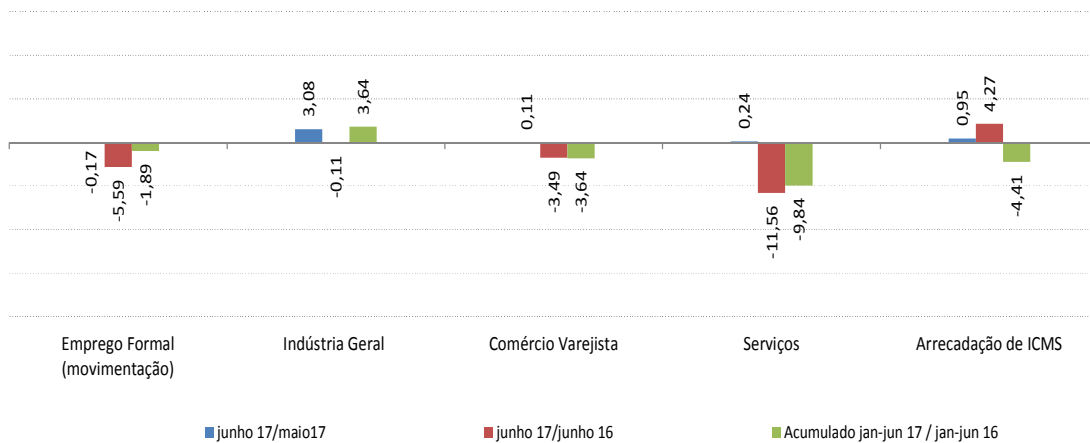
Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em junho de 2017, de US\$ 1 443 milhões. No período janeiro-junho o destaque foram as exportações de combustíveis e lubrificantes.

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em junho de 2017)							
Taxa de variação de volume	INDICADORES	Abr	Mai	Jun	jun 17 / jun 16	Acumulad o jan-jun 17 / jan-jun 16	
							PIB
-3,7% 2016	INDÚSTRIA GERAL (%)	-1,76	-1,90	3,08	-0,11	3,64	
	Indústria extrativa	-3,03	8,86	-1,39	1,52	7,65	
	Indústria de transformação	-5,73	1,49	0,86	-0,96	1,69	
	Alimentos	-23,29	3,07	-7,08	-28,70	-8,84	
	Bebidas	-36,23	21,91	7,96	9,93	5,20	
	Impressão e reprodução de gravações	14,92	-3,31	-1,86	-38,27	-17,93	
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	2,43	-3,84	7,17	1,56	-4,75	
	Outros produtos químicos	-16,74	9,97	7,55	-14,11	-3,29	
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-9,62	-8,24	9,71	-1,82	-5,88	
	Borracha e material plástico	11,80	-3,52	10,46	4,83	-2,30	
	Minerais não-metálicos	-10,63	13,32	-4,55	-12,21	-8,37	
	-1,9% 2015	Metalurgia	0,12	-7,88	-3,03	14,80	33,32
Metal, exceto máquinas e equipamentos		-5,55	2,30	6,98	1,39	9,18	
Veículos automotores, reboques e carrocerias		-20,27	28,06	-28,09	-3,05	18,57	
Equipamentos de transporte		-23,58	41,14	-1,21	8,93	-23,58	
Manutenção, reparação e instalação de equipamentos		-2,48	10,16	-3,99	3,93	3,03	
Faturamento real (*)		-2,40	2,90	0,80	12,22	3,10	
Horas trabalhadas (*)		0,90	-3,90	-1,90	-9,10	-4,49	
Utilização da capacidade Instalada (**)		74,86	74,88	73,25	75,43	75,61	
COMÉRCIO VAREJISTA (%)		0,23	0,92	0,11	-3,49	-3,64	
Combustíveis e lubrificantes		-7,95	4,32	0	-10,82	-17,64	
Hipermercado e Supermercados		-2,31	5,44	-4,6	2,04	-1,84	
1,5% 2014		Tecidos, vestuário e calçados	5,91	9,3	-5,47	-2,99	3,16
	Móveis e eletrodomésticos	-14,39	17,13	-6,19	8,63	-1,7	
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-1,25	6,84	-3,84	5,62	1,12	
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,89	6,12	-6,12	-6,61	-5,42	
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-7,54	7,6	-5,08	16,49	-17,48	
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,07	-2,79	-1,03	4,99	0,7	
	Veículos, motos e peças	-18,98	22,01	-8,76	10,45	0,56	
	Materiais de construção	-14,25	5,24	-5,22	3,31	11,42	
	SERVIÇOS (%)	0,36	-1,89	0,24	-11,56	-9,84	
	Serviços prestados às famílias	-3,33	-7,26	0,41	-10,64	-8,87	
	Serviços de informação e comunicação	-2,95	3,25	-3,35	-7,40	-2,71	
	1,3% 2013	Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,29	-8,20	6,55	-32,45	-34,10
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		-2,99	2,75	-3,43	-4,45	-1,73	
Outros serviços		-3,08	6,36	12,92	13,19	0,74	
Atividades Turísticas		-6,34	-3,38	-0,98	-19,75	-17,48	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)		18,87	-11,67	0,95	4,27	-4,41	
Agricultura		-17,95	78,14	2,32	-28,05	-14,73	
Comércio		10,93	-3,74	2,57	5,31	-0,32	
2,0% 2012		Indústria	30,39	-22,94	-1,41	0,20	-9,39
		Serviços	7,07	8,65	2,50	12,74	3,71
		Outros	-12,96	-4,20	12,90	5,84	-10,71
			abr	Mai	Junho	Acumulad o jan-jun 16	Acumulad o jan-jun 17
2,6% 2011		EMPREGO FORMAL	-2 554	-5 583	-5 689	-104 767	-66 364
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	556	1 679	433	2 527	2 389	
	Extrativa mineral	-122	-234	-125	-753	-1 148	
	Indústria de transformação	237	-1 501	-1 330	-20 489	-8 795	
	Construção civil	-801	-1 173	-119	-24 991	-7 058	
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	-35	-83	-96	-1 132	-265	
	Comércio	1 011	-1 266	-757	-29 606	-23 392	
	Serviços	-3 422	-3 111	-3 693	-31 072	-27 112	
	Administração Pública	22	106	-2	749	-983	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Junho de 2017

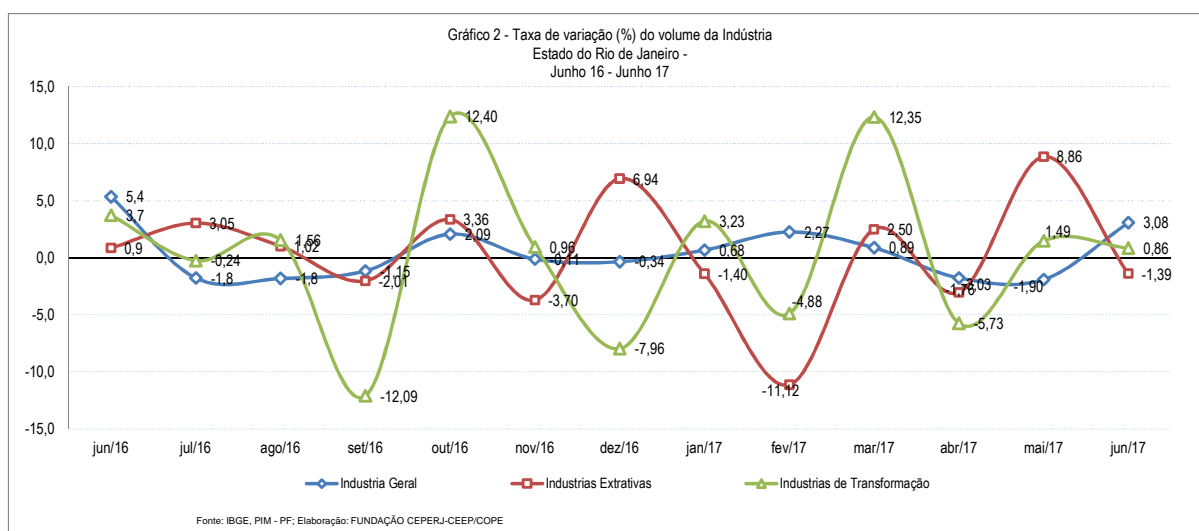
2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em junho de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 3,1% em relação ao mês anterior, melhor resultado entre os 9 dos 14 estados pesquisados, que assinalaram crescimento na produção neste tipo de confronto e, sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 0,9% e Indústria de Extração de Petróleo, queda de 1,4%, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou variação negativa de 0,1% em junho de 2017, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (-28,7%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de sorvetes, biscoitos, preparações e conservas de peixes, pães, farinha de trigo e carnes e miudezas de aves congeladas. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de impressão e reprodução de gravações (-38,3%), de outros produtos químicos (-14,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%), influenciadas, principalmente, pelo recuo na fabricação dos itens impressos de segurança, na primeira; inseticidas para uso na agricultura, preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, tintas e vernizes para impressão e misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matérias básicas para indústrias, na segunda; e chapas, painéis, ladrilhos, telhas e outros artefatos de fibrocimento, massa de concreto preparada para construção, vidro flotado e desbastado ou polido, argamassas e tijolos perfurados, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada por metalurgia (14,8%), impulsionada, em grande medida, pelo crescimento na produção dos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres e bobinas grossas de aços ao carbono. Vale citar também os avanços vindos de indústrias extrativas (1,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,6%) e de bebidas (9,9%), explicados, especialmente, pela maior produção de gás natural, no primeiro ramo; de gás liquefeito de petróleo e óleos combustíveis, no segundo; e de cervejas e chope, no último.

Resultados Trimestrais

No segundo trimestre de 2017 houve um crescimento de 1,8% na Indústria Geral em relação ao mesmo período do ano anterior, a Indústria Extrativa expandiu 5,3% e a indústria de Transformação, apenas 0,04%.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, neste mês de junho em relação ao mês anterior, crescimento de 0,8% no faturamento real e recuo de 1,9% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de junho de 2017 foi de 73,25%, inferior a 74,88% observados em maio do mesmo ano.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2017, acréscimo de apenas 0,1% no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), enquanto que o no País a variação foi superior (1,2%). Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve decréscimo da ordem de 3,5% sobre o mês de junho de 2016 e de 3,6% no acumulado do ano.

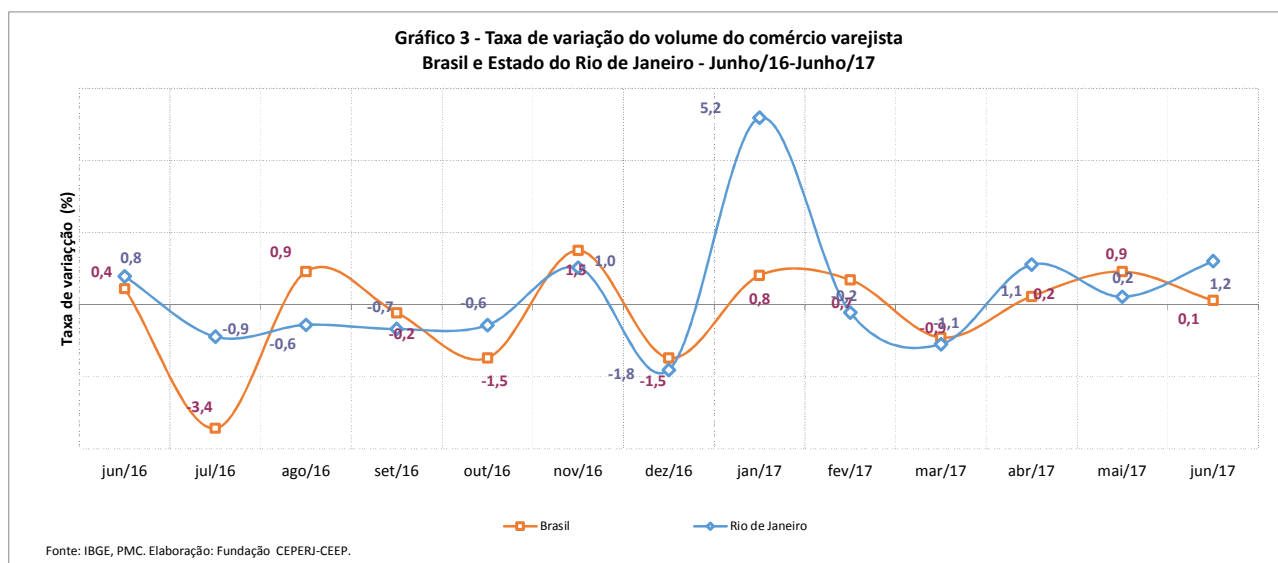
Ainda no comparativo com o mês imediatamente anterior, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, sete apresentaram taxa de variação negativa: móveis e eletrodomésticos (-6,2%); livros, jornais e revistas (-6,1%); tecidos, vestuário e calçados (-5,5%); equipamentos de informática e comunicação (-5,1%); supermercados (-4,6%); e outros artigos de uso pessoal (-1,0%). Combustíveis e lubrificantes ficou estável (0,0%).

Com relação à comparação junho17/ junho16, quatro atividades do varejo do varejo pesquisadas no seu conjunto apresentaram taxa de variação negativa no volume de vendas: combustíveis (-10,8%); livros e jornais (-6,6); e tecido e vestuário (-3,0%). Cinco setores apresentaram resultado positivo: equipamentos de informática e comunicação (16,5%); móveis e eletrodomésticos (8,6%); artigos farmacêuticos (5,6%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,0%); e supermercados (2,0%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram crescimento de 10,4%, na primeira, e 3,3% na segunda.

Resultados Trimestrais

Os resultados do 2º trimestre de 2017 apontam uma queda no volume de vendas de 2,3% em relação ao 2º trimestre de 2016. As atividades pesquisadas que apresentaram os piores resultados foram de combustíveis e lubrificantes (-16,3%) e de livros e jornais (-7,0%).

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em junho de 2017, de US\$ 1 443 milhões. No período janeiro-junho de 2017 o destaque foram as exportações de combustíveis e lubrificantes.



2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2017, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,2% no volume de serviços, enquanto o País registrou 1,3%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, um decréscimo da ordem de 11,6% sobre o mês de junho de 2016 e de 9,8% no acumulado.

Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE três apresentaram taxa de variação positiva, no volume de serviços, no mês de junho em relação ao mês anterior: outros serviços (12,9%); serviços profissionais, administrativos e complementares (6,5%); e serviços prestados às famílias (0,4%). As demais apresentaram resultados negativos: transportes e serviços auxiliares (-3,4%); serviços de informação e comunicação (-3,3%); e atividades turísticas (-1,0%).

Com relação a junho 17/ junho 16, quase todas as atividades pesquisadas apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, conforme relacionado a seguir: serviços

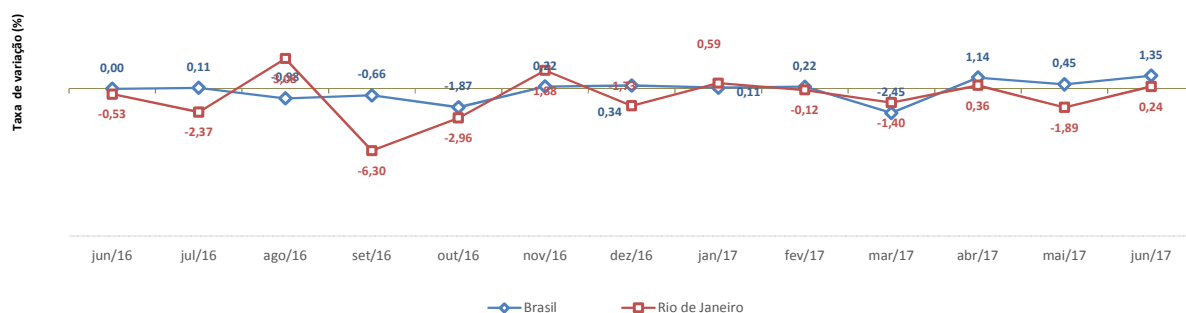
profissionais, administrativos e complementares (-32,4%); serviços prestados às famílias (-10,6 %); transportes e serviços auxiliares (-4,4%); atividades turísticas (-19,7%) e serviços de informação e comunicação (-7,4%). Somente o segmento de outros serviços assinalou crescimento (13,2%).

No acumulado até junho de 2017 quase todas atividades também apresentaram taxas negativas: serviços profissionais, administrativos e complementares (-34,1%); serviços prestados às famílias (-8,9 %); transportes e serviços auxiliares (-1,7%); atividades turísticas (-17,5%) e serviços de informação e comunicação (-2,7%). Apenas o segmento de outros serviços registrou expansão de 0,7%.

Resultados Trimestrais

Em termos trimestrais, os números, também não foram favoráveis. O 2º trimestre de 2017 apresentou queda 10,1% em relação ao segundo trimestre de 2016. As atividades pesquisadas que apresentaram os piores resultados foram: serviços profissionais, administrativos e complementares (-32,7%) e atividades turísticas (-20,3%).

Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Junho/16 - Junho /17



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de junho de 2017, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 12.195 toneladas, superior em 20,3% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 1,7% hectares, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.668 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.419 hectares com feijão e 2.909 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de junho de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 30 produtos analisados, 18 apresentaram variação positiva em suas produções, podendo-se destacar: arroz em casca (120,6%); tangerina (31,1%); batata 2ª safra (29,3%); caqui (25,9%); milho 2ª safra (22,8%); figo (22,2%); limão (14,6%); milho 1ª safra (13,8%); café em grão (13,4%); uva (11,2%); palmito (9,8%); laranja (9,7%); manga (5,8%); goiaba (2,6%); tomate (1,5%); batata-doce (0,8%); e abacaxi (0,4%), mandioca para mesa (0,3%). Dentre os 11 produtos que registraram variações negativas, as mais significativas foram: mamão (-74,6%); banana (-28,2%); batata 1ª safra (-25,9%); borracha coagulada (-23,2%); feijão 2ª safra (-15,5%); abacate (-9,6%); maracujá (-9,0%); feijão 1ª safra (-8,6%); coco-da-baía (-3,6%); mandioca p/ indústria (-29,3%); e cana-de-açúcar (-1,6%). Na variação absoluta o destaque positivo foi da produção de citros em relação ao ano anterior, ou seja, para tangerina, laranja e limão com acréscimos de 8.936, 4.484 e 2.782 toneladas, respectivamente. O destaque negativo registrado na banana com menos 40.339 toneladas e na cana-de-açúcar, menor 39.570 toneladas.

No que se refere à produção de outros produtos agrícola de maio de 2017 em relação à de 2016, dentre os 24 produtos analisados, com variações positivas em suas produções, pode-se destacar 17 produtos: vagem (116,7%); beterraba (86,7%); salsa (24,0%); ervilha -

vagem (21,2%); couve-flor (19,1%); abóbora (10,2%); maxixe (9,6%); berinjela (8,7%); espinafre (8,0%); cana forrageira (6,9%); brócolis (5,2%); cenoura (70,3%); jiló (4,6%); cebolinha (2,4%); pimentão (2,4%); quiabo (2,1%); e agrião (0,6%). Com variações negativas, 6 produtos: abobrinha (-0,9%); inhame (-2,9%); chuchu (-3,9%); milho forrageiro (-5,5%); pepino (-6,5%); e morango (-42,4%).

2.5 – Emprego

Em junho de 2017, segundo os dados do CAGED, houve perda de 5 689 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,17%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Serviços (-3 693 postos de trabalho), Indústria de transformação (-1 330); Comércio (-757); e Construção civil (-119). O único resultado positivo foi o do setor de Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca que registrou acréscimo de 433 postos.

Tabela 1 -Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica

Estado do Rio de Janeiro

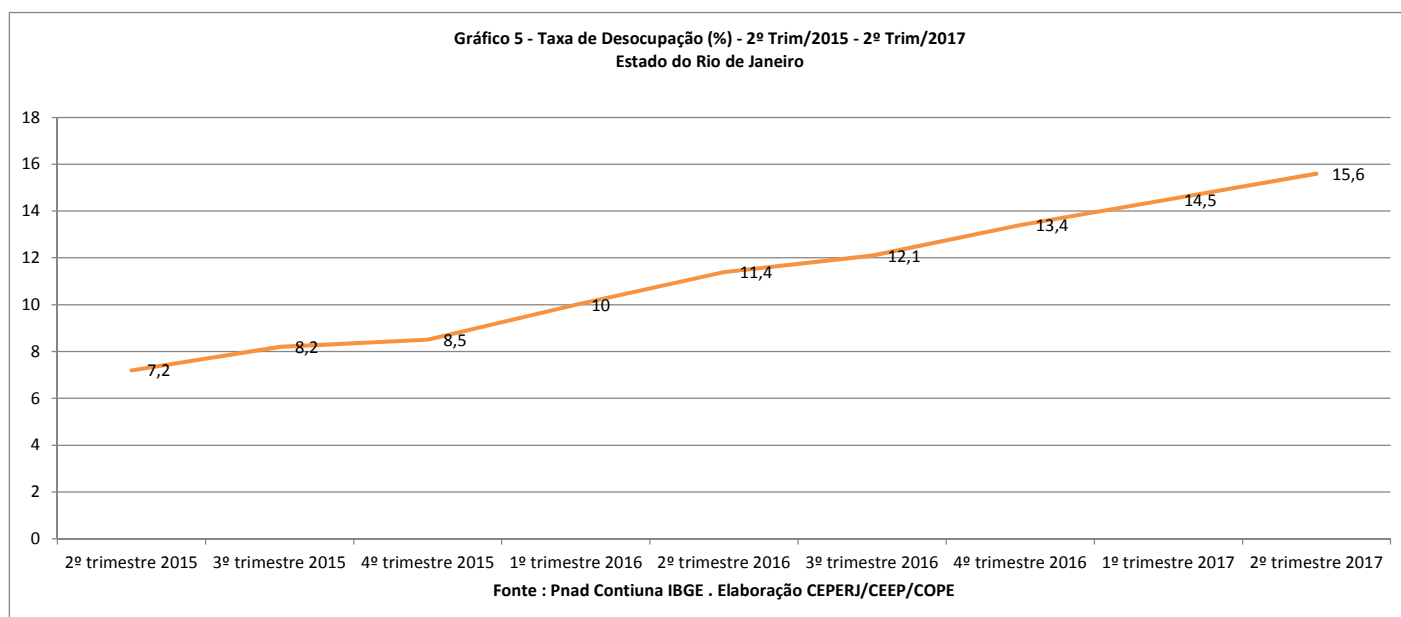
Saldo de Junho de 2017		
Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta	Variação relativa (%)
Total	-5.689	-0,17
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	433	1,61
Extrativa mineral	-125	-0,55
Indústria de transformação	-1.330	-0,35
Construção civil	-119	-0,06
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-96	-0,17
Comércio	-757	-0,09
Serviços	-3.693	-0,20
Administração Pública	-2	0,00

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No segundo trimestre de 2017, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,6 %, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 14,5% e muito diferente do que foi apresentado no segundo trimestre de 2016 que foi de 11,4%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.277,00 e população ocupada em 7.185 mil pessoas, enquanto a desocupada em 1 115 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em junho de 2017 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: acréscimo de 1,0% na variação real em relação ao mês anterior, de 4,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, no acumulado, queda de 5,8%. São Paulo também teve variação negativa no acumulado do ano (-1,7%), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jun17 / jan-jun 16)	- 5,8	- 1,7	...
jun-17/mai-16	1,0	4,2	...
jun-17/jun-16	4,5	- 0,3	...

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

(...) Indisponível.

O recolhimento de ICMS no mês de junho de 2017 totalizou R\$ 2.561,6 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de jun-17/mai-17 foi de acréscimo de 0,9%, em função da expansão verificada nos setores comercial (2,6%) e de Serviços (2,5%) (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 4,3%. No acumulado do ano o resultado foi negativo (4,4%), vide tabela 3, principalmente devido às quedas registradas nos segmentos de Eletricidade e gás (-11,1%), Informação e comunicação (-0,7%) e na Indústria de transformação (-2,8%).

Tabela - 3
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-jun 17 / jan-jun 16

Setores	valores nominais em milhões R\$				
	Jan-jun16		Jan-jun17		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,2	0,0	2,9	0,0	-14,7
Comércio	5.360,5	33,5	5.571,5	35,0	-0,3
Indústria	7.972,9	49,9	7.536,3	47,3	-9,4
Serviços	2.394,5	15,0	2.588,9	16,3	3,7
Outros(1)	248,2	1,6	230,9	1,4	-10,7
Total	15.979,3	100,0	15.930,4	100,0	-4,41

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

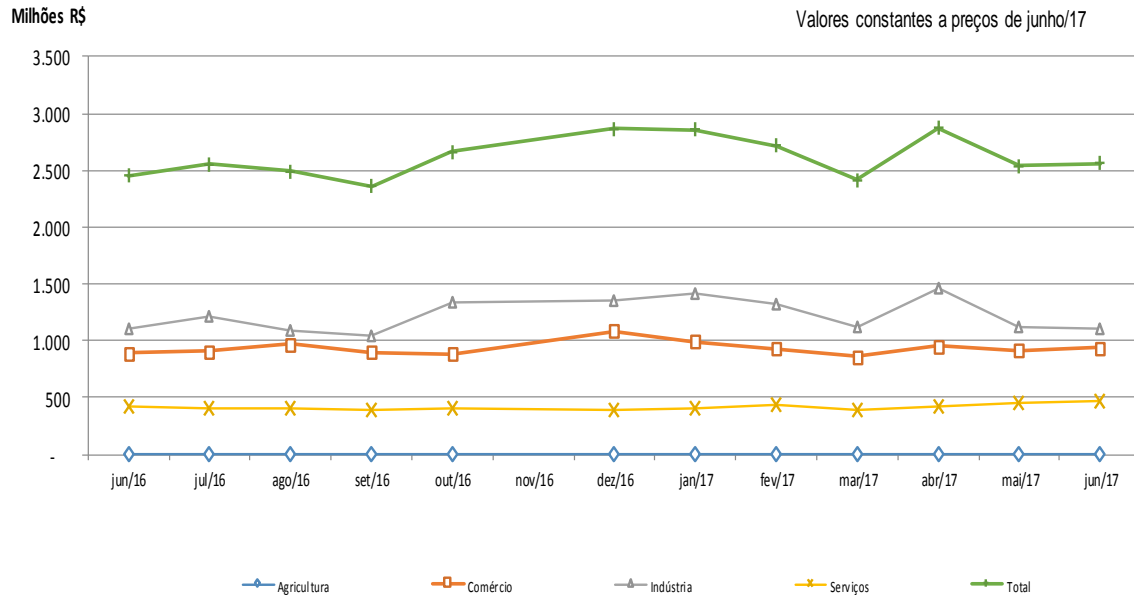
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

Resultados Trimestrais

Os resultados do 2º trimestre de 2017 apontam uma queda na arrecadação de ICMS de 1,1% em relação ao 2º trimestre de 2016. As atividades pesquisadas que apresentaram os piores resultados foram indústria (-5,9%) e agricultura (-17,9%).

Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - junho/16 - junho/17



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Equipe Técnica Responsável: Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:
ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br